



**FACULDADES DOCTUM CARATINGA
ARQUITETURA E URBANISMO**

REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS:

Um estudo da Praça Getúlio Vargas - Caratinga/MG

THIAGO JOSÉ GOMES DE SOUZA

CARATINGA

2020

THIAGO JOSÉ GOMES DE SOUZA

REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS:

Um estudo da Praça Getúlio Vargas - Caratinga/MG

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial para a obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientador:

Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa.



TERMO DE APROVAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS: UM ESTUDO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS, CARATINGA - MG**, elaborado pelo(s) aluno(s) **THIAGO JOSÉ GOMES DE SOUZA**

foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM Arquitetura e Urbanismo.

Caratinga, 18 de dezembro de 2020

ROGÉRIO FRANCISCO WERLY COSTA
Prof. Orientador

CAMILA ALVES DA SILVA
Prof. Avaliador 1

TIAGO DA CUNHA ROSA
Prof. Examinador 2



De Souza, Thiago José Gomes

Requalificação de praças centrais em cidades médias: Um estudo da Praça Getúlio Vargas. Thiago José Gomes de Souza. Caratinga, Minas Gerais, 2020.

53 f.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa.
Monografia – Faculdades Doctum de Caratinga.

1. Praça. 2. Espaço público. 3. Urbanismo.

THIAGO JOSÉ GOMES DE SOUZA

REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS:

Um estudo da Praça Getúlio Vargas - Caratinga/MG

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial para a obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa.
Faculdades Doctum de Caratinga.

Prof. Msc. Camilla Magalhães Carneiro.
Faculdades Doctum de Caratinga.

Prof. Esp. Maxwell Rodrigues Andrade.
Faculdades Doctum de Caratinga.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas bênçãos, experiências e momentos vividos junto a esta instituição, em especial a minha amada esposa por todo apoio e paciência, ao meu orientador Professor Rogério por todo empenho, a todos que contribuíram ao desenvolvimento deste trabalho e aos meus familiares e amigos.

RESUMO

Um elemento importante para as cidades são as praças. Elas possuem um valor cultural quando participam do processo de apropriação pela população. Quando a população não apropria destes espaços públicos, os mesmos perdem parte de sua função primordial no âmbito das cidades. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a questão da praça Getúlio Vargas em Caratinga, no âmbito da apropriação do espaço público da mesma; um ambiente com grande presença de mobilidade urbana, porém sem a presença do público em seu interior. Os métodos utilizados na construção deste trabalho se deram por meio de: embasamento conceitual teórico em fontes pertinentes a respeito de revitalizações e processos de urbanização; realizar um levantamento fotográfico, mapeamento da região e entorno com demonstração da praça, mapa de fluxos e de usos, e como os mesmos podem se relacionar; diagnóstico visual e visita em campo; análise de leis municipais e estaduais, tais como código de obras, plano diretor, além de análise de relatos informais por usuários da praça e população do entorno da mesma. Ao entendimento final deste estudo, nota-se: as praças são ambientes urbanos úteis e necessários na história das cidades; a Praça Getúlio Vargas faz parte da história da cidade de Caratinga, e possui um valor inestimável para esta cidade; a necessidade de requalificação nesta praça referida, assim de melhorar a densidade populacional.

Palavras chaves: Praça; Espaço público; Urbanismo.

ABSTRACT

An important element for cities like squares. They have a cultural value when they participate in the process of appropriation by the population. When a population does not take ownership of these public spaces, they lose part of their primary role within cities. This research has as general objective to analyze the question of the Getúlio Vargas square in Caratinga, without scope of appropriation of its public space; an environment with great presence of urban mobility, but without the presence of the public inside. The methods used in the construction of this work are presented by means of: theoretical conceptual basis in relevant sources for the respect of revitalizations and urbanization processes; carry out a photographic survey, mapping the region and display with demonstration of the square, map of transfers and uses, and how they can be related; visual diagnosis and field visit; analysis of municipal and state laws, such as construction code, master plan, in addition to analysis of information reports by users of the square and the population of the same group. When understanding the end of this study, note: squares are useful urban environments and need in the history of cities; Praça Getúlio Vargas is part of the history of the city of Caratinga, and has an invaluable value for this city; a need for requalification in this square, as well as improving population density.

Keywords: Plaza; Public place; Urbanism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	13
2.2 PRAÇAS	13
2.2.1 MOBILIÁRIO DE PRAÇAS.....	14
2.2.2 ACESSIBILIDADE NAS PRAÇAS.....	16
2.2.3 ARBORIZAÇÃO URBANA	17
2.3 MONUMENTOS: IMPORTÂNCIA PARA A PRAÇA	18
2.4 O COMÉRCIO NAS MÉDIAS CIDADES	19
2.5 PATRIMÔNIO AO ENTORNO DE PRAÇAS	20
2.5.1 PATRIMÔNIO HISTORICO CULTURAL- CONCEITUAÇÃO.....	20
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CARATINGA-MG / OBJETO DE ESTUDO	21
3.1 PATRIMÔNIO AO ENTORNO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	30
3.2 OBJETO DE ESTUDO: PRAÇA GETÚLIO VARGAS	32
4 OBRA ANÁLOGA- Requalificação de praças públicas	34
4.1 REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DOS PIONEIROS EM GOV. VALADARES- MG	34
5 MÉTODOS, RESULTADOS E ANÁLISES DE RESULTADOS	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
8 ANEXOS	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de inserção de Minas Gerais e Caratinga	22
Figura 2: Mapa de locação das praças da cidade de Caratinga – MG	25
Figura 3: Mapa 1 - Praças de Caratinga.....	26
Figura 4: Mapa 2 - Praças de Caratinga.....	27
Figura 5: Mapa 3 - Praças de Caratinga.....	28
Figura 6: Mapa 4 - Praças de Caratinga.....	29
Figura 7: Fórum Desembargador Faria e Sousa (Vista Frontal).....	31
Figura 8: Cine Brasil (Atual)	32
Figura 9: Praça Getúlio Vargas – Caratinga (1930).....	32
Figura 10: Mapa do entorno da Praça	33
Figura 11: Praça Getúlio Vargas (2020)	34
Figura 12: Mapa do entorno da Praça dos Pioneiros em Gov. Valadares-MG	35
Figura 13: Praça dos Pioneiros	36
Figura 14: Praça dos Pioneiros – Boulevard	36
Figura 15: Mapa de uso do entorno da Praça Getúlio Vargas.....	39
Figura 16: Mapa de fluxo da Praça Getúlio Vargas	40
Figura 17: Conjunto de bancos curvos e retos	49
Figura 18 e 19: Bancos	49
Figura 20: Praça e fachada do Fórum	50
Figura 21: Estátua de Agnaldo Timóteo	50
Figura 22: Estátua de Getúlio Vargas.....	51
Figura 23: Piso de pedra intertravados.....	51
Figura 24: Piso de pedra portuguesa	52
Figura 25: Relógios	52
Figura 26 e 27: Placa de metal e lixeira	52
Figura 28: Grade para escoamento e água.....	53
Figura 29: Banco de alvenaria e granito; Praça - entorno	53

1 INTRODUÇÃO

Um elemento importante para as cidades são as praças. Elas possuem um valor cultural quando participam do processo de apropriação pela população. Quando a população não apropria destes espaços públicos, os mesmos perdem parte de sua função primordial no âmbito das cidades. Dentro desta apropriação destaca-se as relações interpessoais que acontecem dentro das mesmas.

Ao processo de relações interpessoais em uma sociedade é denominado socialização, e embasando esta, foram criadas as praças.

Este termo “praça” se refere a um espaço aberto, urbano, público, livre de edificações, com fim de integração, sociabilidade, recreação, lazer, unindo pessoas seja por motivo cultural, econômico, político ou social. (FONT,2003).

“A praça é, também, um espaço dotado de símbolos, que carrega o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e socioculturais, sendo fundamental para a cidade e seus cidadãos. Constitui-se em local de convívio social por excelência” (DIZERÓ, 2006).

É um espaço de reunião, construído para e pela sociedade, imbuída de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão (LIMA et al 1994).

“Consiste em espaço para pedestres e é palco representativo da dimensão cultural e histórica da cidade, além de abrigar, frequentemente, o comércio formal e o informal, como as feiras populares, coloniais, de artesanato, entre outras” (FONT, 2003).

As praças também podem ser classificadas como uma categoria de área verde, quando cumprem a função de espaço público acessível com predomínio de vegetação arbórea, e destinam-se, principalmente ao convívio e ao lazer da população (LIMA et al. 1994; BARGOS; MATIAS, 2011).

Um assunto pertinente nos dias atuais, visto que as praças carregam um valor inestimável à história das cidades, em especial a Praça Getúlio Vargas, foi e continua sendo palco de grandes marcos da cidade de Caratinga-MG. Cidade esta situada no leste de Minas Gerais, que por sua vez possui grande

processo de urbanização da área central, deixando por vezes de lado o caráter social estabelecido para meros tecidos urbanos destinados a monumentos públicos. (FONT,2003; KATO,1993). Quando estes espaços públicos não são apropriados pela população, perdem valor; pois somente quando estes são realmente utilizados o sentido é completo. Busca-se motivos pelos quais estes locais públicos- praça, não estão sendo totalmente apropriados pela população.

A cidade de Caratinga é conhecida por ser um polo regional que oferece serviços como hospitais, profissionais de saúde, instituições de ensino e comércio a varejo para as cidades circunvizinhas menores (cerca de 13 cidades referenciam Caratinga). Isso tudo denota uma grande responsabilidade, visto que mesmo sendo considerada uma cidade de pequeno porte pelo número de habitantes não ser maior que 100.000, Caratinga é considerada uma cidade de médio porte, pois possui uma população “itinerante”, a saber: as pessoas habitantes das cidades circunvizinhas chegam a Caratinga com o intuito de resolver algo do cotidiano, podendo assim aumentar o número de habitantes durante determinado período. (CANDIDA, 2014; DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1988).

Essa população itinerante oriunda de municípios circunvizinhos se desloca a Caratinga em busca de melhores opções oferecidas pela cidade (saúde, educação, comércio) e permanece por certo período, sendo assim precisam de se alimentar, aguardar transporte para sua volta para casa; o que acarreta a apropriação de espaços públicos - praças da cidade de Caratinga. Porém a grande questão é, o porquê que a praça Getúlio Vargas em Caratinga, não demonstra esta estatística? Seria falta de área verde, arborizada? Ou pela presença de muitos ruídos externos, frente ao grande fluxo de trânsito no local?

No último censo no ano de 2010, a cidade contava com um público de mais de 85.239 habitantes, com estimativa aproximada de 92.062 habitantes para o ano de 2019 (IBGE,2010).

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a questão da praça Getúlio Vargas em Caratinga, no âmbito da apropriação do espaço público da

mesma; um ambiente com grande presença de mobilidade urbana, porém sem a presença do público em seu interior. Tendo como objetivos específicos:

Realizar um estudo bibliográfico por meio de pesquisas em fontes confiáveis sobre o tema pertinente;

1. Realizar um estudo do espaço público Praça Getúlio Vargas na cidade de Caratinga – MG e estabelecer a relação com todo o entorno existente;
2. Avaliar o espaço físico da praça, quanto aos seus aspectos que impedem a apropriação da própria (mobiliário urbano, acessos, materiais empregados nos revestimentos);
3. Analisar e elaborar um estudo de viabilidade para a requalificação da Praça Getúlio Vargas.

Os métodos utilizados na construção deste trabalho se deram por meio de: embasamento conceitual teórico em fontes pertinentes a respeito de revitalizações e processos de urbanização; realizar um levantamento fotográfico, mapeamento da região e entorno com demonstração da praça , mapa de fluxos e de usos, e como os mesmos podem se relacionar; diagnóstico visual e visita em campo; análise de leis municipais e estaduais, tais como código de obras, plano diretor, além de análise de relatos informais por usuários da praça e população do entorno da mesma.

Espera-se como resultado desse trabalho de conclusão de curso ressaltar a importância de um espaço público (praça) adequado para uso da população; bem como servir de parâmetro para que o poder público viabilize a revitalização da praça.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa é embasada pela importância da apropriação do espaço público bem como o porquê desta apropriação não ocorrer, devido vários fatores como por exemplo: falta de arborização na praça, mobiliário que compõem estas praças, a acessibilidade que é fundamental para a garantia dos direitos humanos de ir e vir, a relação do comércio no entorno da praça, bem como a importância para a história da mesma, os monumentos.

2.1 APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

Como definição conceitual de espaços livres de uso público exemplificam-se praças, bosques, áreas verdes, áreas de lazer e similares. Tais espaços constituem de extrema importância para melhoria da qualidade de vida urbana, possuindo também função ecológica. Para Nucci, (2001), áreas verdes e espaços livres não são a mesma coisa, uma vez que as áreas verdes compõem de uma categoria do espaço livre.

A paisagem urbana é condicionada não só pela percepção de cada indivíduo, mas também varia de acordo com as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e suas formas simbólicas de representação. Logo, a paisagem é uma forma de representação. Para Marcel Roncayolo (1986), essa representação é ativa, ela não apenas “diz” a cidade, ela “faz” a cidade e sua paisagem, num trabalho contínuo de reinterpretação desses lugares.

2.2 PRAÇAS

Para o entendimento visando melhorias destes espaços públicos - praças, necessário é conhecer o conceito que o engloba, a saber:

As praças constituem redutos carregados de simbologias, em sua estrutura simples e singular, oferecendo ao homem a possibilidade de ele voltar ao passado e relembrar sua história, de modo sensível e, ao mesmo tempo, rico em lembranças misturadas ao momento presente. (FONT,2003).

Para Mesquita, (2000) devido sua extrema importância, as praças como pequenos espaços na malha urbana deveriam ter suas funções protegidas por lei, inclusive com relação à manutenção do seu entorno com edificações de até

um ou, no máximo, dois pavimentos, por questões de escala e proporção, uma vez que, as mesmas acabam se perdendo em meio a tantos arranha-céus existentes nas cidades.

A praça é vista por uma significativa parcela da população como apenas um lugar de recreação para as crianças ou de descanso para idosos, mas na verdade ela exerce muitas outras funções e benefícios, destacadas por Nucci que são dentre outras: garantir a qualidade das águas, favorecer a umidade do ar, absorver águas pluviais, efeito psicológico (lazer, recreação). (NUCCI, 1996).

2.2.1 MOBILIÁRIO DE PRAÇAS: exemplificação do espaço.

O mobiliário urbano complementa o espaço público e projetá-lo significa pensar em equipamentos bem resolvidos no projeto e como o mesmo pode colaborar para a melhoria do espaço comum, organização, além de poderem criar uma identidade visual para o ambiente.

Tais objetos enquadram-se, por exemplo, semáforos, paradas de ônibus, postes de sinalização e de iluminação, cabines telefônicas, lixeiras e bancos, etc. (JOHN, 2010).

Montenegro, (2005) relata que o mobiliário auxilia na preferência das pessoas pelo espaço público, ao relacionar-se com os elementos de entorno e ao ser projetado para atender determinadas funções, influenciando na percepção dos indivíduos sobre determinado espaço. Sendo assim, é necessário que a disposição do mobiliário tenha certa relação com a estética urbana e que ele esteja de acordo com os demais elementos constituintes pela paisagem.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, assim define mobiliário urbano: “Todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados” (NBR 9283).

Bancos: Ao se pensar em uma praça, surge como uma das primeiras associações de ideias o descanso, o sentar-se, o conversar, contemplar ou, simplesmente, tomar sol. Podem-se entender os assentos públicos - seu tipo, uso e desenho - como uma clara indicação do grau de cultura cívica e do bem-estar e comodidade que a cidade oferece a seus cidadãos.

Luminárias: Há não muito tempo é que se descobriu o “poder mágico” da luz para definir o espaço. Luminárias iluminam edifícios circundantes às praças com focos de luz direcionados, fazendo com que o perímetro dessas seja realçado e melhor delimitado. As árvores, o pavimento e o resto do mobiliário passaram a ser compreendidos em outra dimensão, de acordo com a qualidade da luz. O esmero na criação não reside somente na luminária, mas também no desenho do poste que a sustenta, pois é sabido que durante o dia essa estrutura é um elemento a mais a ser contemplado, o que permite melhorar qualitativamente o cenário urbano.

É elemento de fundamental importância, seja nas praças seja na cidade como um todo, pois em grande parte é da iluminação que depende a compreensão e o funcionamento da *urbe* durante a noite. As luminárias têm a função precípua de iluminar, para tanto, por ocasião da escolha do tipo a ser utilizado deve-se levar em consideração a concorrência com a copa das árvores, sobretudo quando se trata de arborização urbana.

Pisos: O uso de diferentes tipos de piso está ligado às práticas urbanizadoras particulares de cada cidade. Determinadas cidades padronizam o piso a ser utilizado, enquanto outras não têm preocupação com essa normatização.

Em primeiro lugar devem-se escolher materiais adequados e recomendados para calçadas, procurando sempre por qualidade, durabilidade e facilidade de reposição, aliados a harmonia, a estética e a segurança. (TORRES, 2006).

Mascaró (1987) classifica os pisos em três grupos: lisos (concreto de cimento alisado, granito polido), semi-rugoso (lajotas, tijolos, blockret, ladrilho hidráulico) e rugoso (paralelepípedo, pedra, grama). Alguns tipos são mais

usuais: ladrilho hidráulico trabalhado em cores e padronizações diferentes, blockret e placas de concreto rejuntadas ou não com grama. Em menor escala vamos encontrar petit pavee o paralelepípedo, ou pedra de cantaria.

A falta de manutenção do pavimento das praças mais afastadas da região central é uma constante, sujeitando quem faz uso desse espaço público a um acidente.

2.2.2 ACESSIBILIDADE NAS PRAÇAS

Um tema bastante pertinente na atualidade, visto toda a necessidade que muitos da população possuem, além da garantia de ir e vir de todo cidadão.

É um direito de todo cidadão o uso e acesso aos espaços públicos, as edificações, mobiliários urbanos, produtos de usos diversos, meios de transporte e ao sistema de sinalização.

Porém, não é sempre que a acessibilidade (condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida) nos itens citados anteriormente se faz presente no cotidiano. (SAAD, 2011).

Define-se acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para uso com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário equipamento urbano e elementos por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT, 2004).

Atualmente, no Brasil, para garantir a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, há legislação específica (federal, estaduais e municipais), além de recomendações e normas técnicas. Todavia, essas normas e leis são recentes, sendo implantadas e modificadas no decorrer do tempo. (SAAD, 2011).

É obrigatória a instalação de piso tátil de alerta em locais em que há rebaixamento de calçadas, em faixas elevadas de travessia, em plataformas de embarque/desembarque ou ponto de ônibus, no início e término de escadas e rampas, em frente à porta de elevadores. (BRASIL, 2006).

Conforme a Lei 9.503/97 (BRASIL, 1997), calçada é parte integrante da via pública em que não há circulação de veículos. É destinada ao tráfego de pedestres e, quando for possível, placas, vegetação e mobiliários podem ser instalados.

Segundo Decreto-Lei 5.296: Art. 20.

Na ampliação ou reforma das edificações de uso público ou coletivo, os desníveis das áreas de circulação internas ou externas serão transpostos por meio de rampa ou equipamento eletromecânico de deslocamento vertical, quando não for possível outro acesso mais cômodo para pessoa portadora de deficiência ou mobilidade reduzida, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. (BRASIL, 2004).

2.2.3 ARBORIZAÇÃO URBANA

Como meio de visar à preservação do verde, a arborização, temperatura, e composição do ambiente, a presença da vegetação é principal fator. É agradável que um espaço público tenha presença de árvores, vegetação rasteira, flores. Liga-se a natureza com o fluxo do cotidiano das cidades.

As áreas verdes e sua constituição e inserção no tecido urbano não tem apresentado muitos temas para discussão, apesar de serem consideradas áreas de suma importância para a qualidade de vida das cidades. No início do século, já se tinha ideia de áreas verdes enquanto “pulmões da cidade”, essenciais para a higiene e renovação do ar, (BRUNO, 1984)

É incontestável a importância dos espaços verdes nas cidades, seja pela função benéfica que exercem em variados níveis, seja pela relação que os envolve à sociedade urbana, beneficiando diretamente ao homem quanto sua saúde física e mental, ou seja pela boa qualidade de vida que a sua existência determina, ou ainda também, pela importante interação homem com o meio ambiente e com as atividades recreacionistas. Sem dúvida a vegetação desempenha importante papel nas áreas urbanizadas, no que se refere a qualidade ambiental, como afirma Lombardo (1990), pois, esta interfere na melhoria do microclima, minimizando a poluição atmosférica, sonora e visual.

É geralmente no centro urbano ou em lugares de ausência de vegetação que as temperaturas alcançam graus mais elevados, assim formam-se as ilhas de calor. Em áreas com coberturas verdes e que possuem algum reservatório de água, registram-se valores mínimos de temperatura. Portanto, a intensa urbanização, ao interferir na presença ou ausência da cobertura verde, altera significativamente o clima urbano.

Os espaços verdes mais comuns na cidade são os de acompanhamento viário, praças, fundo de vale, unidades de conservação, parques de bairro e jardins de representação. Dentre estes, a praça é a que oferece o mais fácil acesso e interação entre a população e o meio ambiente, permitindo atividades recreacionais e de descanso. No entanto elas são normalmente constituídas de vegetação exótica e mobiliário que nem sempre está compatível com as exigências do público (SILVEIRA e BARROS 2002).

2.3 MONUMENTOS: importância para a praça

Aproveita-se em áreas urbanizáveis as homenagens. Ou seja por exemplo uma estátua de alguém importante por aquela cidade presente no interior de estabelecimentos, museus, ou como o enfoque em questão: praças. Tal fato homenageia, e eterniza certos nomes na memória da cidade.

A recuperação ambiental e paisagística, a restauração de patrimônio cultural e de centros históricos, bem como a gestão de áreas verde visa à melhoria da qualidade de vida, considerando propostas mais participativas desde o poder público ao privado, como enfoque na preservação dos espaços públicos e ambiências urbanas para a proteção do meio ambiente natural e ecossistemas ameaçados, refletindo a responsabilidade social e a busca da sustentabilidade (KATO,1993).

Uma praça pública torna-se o suporte para inúmeros acontecimentos como: a perpetuação de nomes ilustres, fatos notáveis, acontecimentos memoráveis, encontros, desencontros, dramas, vandalismo e uma infinidade de outros fatos que são elencados para mostrar a competência e os cuidados ou não das administrações públicas para com essas. Na frase do teórico romano Cícero, “grande é a força da memória que reside no interior dos locais”,

segundo sua própria experiência, as impressões captadas em um cenário histórico são mais vivas que as assimiladas por ouvir falar ou pela leitura (ASSMANN, 2011).

De acordo com Dvorak (2008), em primeiro lugar são as obras de arte e sua expressão visual que unem presente e passado no plano do sentimento e na fantasia, desta forma, quem destrói tais monumentos é um inimigo de sua cidade e de seu país e prejudica a comunidade, pois as obras de arte públicas não foram criadas para esse ou aquele indivíduo, e aquilo que elas encarnam enquanto obras de arte, fascínio pictórico, recordações ou qualquer outro sentimento, é um patrimônio comparável às criações dos grandes poetas ou às realizações da ciência.

Segundo Nucci 2001, os monumentos têm a finalidade de marcar, na cidade, uma representação de aspirações ou ambições pessoais ou coletivas, que são concretizadas em edifícios, monumentos ou equipamentos urbanos. Esses monumentos, quando permanecem, podem adquirir outros significados, impostos por novas interpretações pela sociedade, ou outros usos conforme sua natureza. Quando analisados em todas as suas características, poderão fornecer seu significado social.

2.4 O COMÉRCIO NAS MÉDIAS CIDADES

Quando nos referimos à cidade considerando apenas seu caráter demográfico, estamos considerando as cidades de “porte médio”, isto é, aquelas que têm entre 50 mil e 500 mil habitantes, porém não se pode conceituar essas cidades como médias apenas empregando o elemento demográfico (SPOSITO, 2007). Em outras palavras, cidade de “porte médio” não é a mesma coisa que “cidade média”. As cidades médias são aquelas que desempenham papéis de intermediação em suas redes urbanas, diferenciando-as de cidades de “porte médio”, que são aquelas que são assim definidas, exclusivamente, em função de seu tamanho demográfico (SPOSITO, 2001).

Como já mencionado, Caratinga faz parte em nível habitacional das pequenas cidades, porém em nível de comércio é considerada uma cidade de médio porte. É uma cidade polo para cerca de 13 cidades próximas. Logo em

caráter econômico Caratinga é englobada por possuir um comércio de cidade de médio porte. (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1988; CANDIDA, 2014).

Correa (2007) levanta um ponto de caráter econômico que permite uma reflexão mais apropriada sobre a questão das cidades médias e aborda o pressuposto das relações entre tamanho, funções e espaço intraurbano.

Em sua opinião as cidades médias demandarão cada vez mais trabalho qualificado enquanto que as metrópoles, por sua própria composição orgânica do capital e do espaço, poderão continuar a acolher populações pobres e desamparadas. Para o autor, ainda continuará por um tempo futuro, a ocorrência de um fluxo crescente da classe menos favorecida em direção às grandes cidades e da classe média às cidades médias, o que favorecerá melhor qualidade de vida nestas cidades. (CORREA,2007).

Ainda na perspectiva das atividades comerciais e de serviços destacam-se as lojas de comercialização de produtos diversos como eletroeletrônicos, máquinas, insumos e implementos agrícolas, produtos veterinários, o comércio de vestuário, calçados, artigos de cama, mesa e banho, perfumarias, serviços de alojamento e alimentação (hotéis e restaurantes), transporte, serviços especializados como intermediação financeira, atividades imobiliárias, saúde e educação.

2.5 PATRIMÔNIO AO ENTORNO DE PRAÇAS

Entende-se como patrimônio todo o conjunto de objetos ou manifestações artísticas, materiais ou imateriais, naturais ou não, que fazem ou fizeram parte da história em determinado período ao longo da existência de uma cidade, de um país ou até mesmo em todo o contexto da história do mundo.

2.5.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL – CONCEITUAÇÃO

Após o reconhecimento do bem, vem o tombamento que é o conjunto de procedimentos efetivados pelo poder público com o objetivo de assegurar a proteção e conservação da integridade dos bens materiais, móveis e imóveis, públicos ou privados, de interesse cultural. O tombamento é um atributo que se dá ao bem cultural escolhido e separado dos demais para que nele fique assegurada a perpetuação da memória. Tombar enquanto registrar, é também

igual a preservar, são coisas que tem valores atribuídos por cada indivíduo ou órgãos oficiais da região, que toma a decisão de conservar determinado bem cultural.

Castriota (2009) critica o tombamento como sendo “o único tipo de proteção efetivamente utilizado no país”. Porém, para que seja de fato um instrumento efetivo, é necessário que os gestores dos bens patrimoniais e das cidades possuam uma participação ativa no que diz respeito às novas obras e reformas acerca dos bens tombados. Caso isso não ocorra, a possibilidade de que o processo de urbanização não dê a devida importância ao bem é grande e perigosa. Para prevenir, é necessário que a cidade possua leis e diretrizes para esse fim, além de toda fiscalização necessária ao acompanhamento do crescimento da urbe.

A expansão do perímetro urbano e crescimento socioeconômico fazem com que as primeiras áreas a sofrerem transformações sejam as áreas centrais (PESAVENTO, 2008).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DE CARATINGA-MG / OBJETO DE ESTUDO

Caratinga também conhecida como a cidade das Palmeiras, é um município localizado na região leste, no interior do estado de Minas Gerais, distante cerca de 343 km da capital Belo Horizonte e a 55 km ao Sul-Leste de Ipatinga. Posicionado a 573 metros de altitude, segundo censo do IBGE (2010) a estimativa populacional para Caratinga em 2019 é de 92062 habitantes. Em Caratinga o centro comercialmente ativo da cidade é extenso e possui a grande maioria dos bens tombados. Desta forma, o processo de transformação que acompanha o crescimento da urbe tende a seguir em volta deste núcleo e pode ser prejudicial para os patrimônios culturais inseridos neste contexto. Para que esse processo seja sutil e não agrida a paisagem da cidade, é preciso que as diretrizes e normas municipais estejam atualizadas, sejam fiscalizadas e divulgadas.

Os instrumentos legais vigentes em Caratinga – MG que abordam a temática da preservação do **Patrimônio Cultural e do Planejamento Urbano** são: a) Lei nº 1.613 de 1987 - Código de Obras de Caratinga – MG; b) Lei nº 3025/2007 - Plano Diretor Participativo do Município de Caratinga – MG; c) Lei

nº 3.039 de 2008 - Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Caratinga – MG; d) Lei nº 045/2018 – **Plano Diretor do Município de Caratinga** – MG.

Figura 1 – Mapa de inserção de Minas Gerais e Caratinga.



Fonte: Prefeitura de Caratinga.

O traçado urbano da cidade se desenvolveu acompanhando o rio, mais tarde a linha férrea e depois a rodovia (FILHO, 2007). De acordo com Alcântara (2016) a cidade configurou-se a partir da constituição de duas fazendas agrícolas da região: Faz. Da Barreira e Faz. de São Roque do Caratinga. Em 1870 as primeiras vias de acessos se formaram ao longo do córrego São José, no intuito de ligar essas fazendas. Logo em 1873 (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1998) a primeira igreja da cidade chamada igrejinha de São João, localizada na Rua Major Carlos Teixeira, se constituía ao longo do traçado urbano.

Com o desenvolvimento da cidade, a igrejinha que possuía um tamanho pequeno, não suportava mais a demanda do povo da crescente localidade, abrindo a necessidade da criação de um novo centro. Desta forma, em 1880 iniciou-se a construção da antiga Catedral no Largo da Barreira, atual Praça Cesário Alvim e centro da cidade. (DOSSIÊ DE TOMBAMENTO, 1998).

No que diz respeito à mobilidade urbana de Caratinga da época, como em qualquer outra cidade brasileira em seu processo de formação, o deslocamento se deu inicialmente por tração animal e logo mais tarde por veículos automotores.

De acordo com Dossiê de Tombamento 1998, mesmo com a estrada de automóveis, o deslocamento era feito por tração animal até esses pontos. O acesso aos carros ainda eram poucos, apenas mais tarde que o automóvel se tornou popular na cidade. Há registros fotográficos, antes mesmo da construção do Fórum em 1930 e da reforma da praça, de poucos carros estacionados ao redor da Praça Getúlio Vargas.

Segundo levantamentos de dados de pesquisa em *internet* (*Google Maps; Google Earth*), pode-se notar que a paisagem urbana da cidade foi sendo modificada ao decorrer dos anos. No que diz respeito a seu meio físico, apresenta 85% de áreas montanhosas, 10% de relevo ondulado e apenas 5% de área plana, desta forma a área plana da cidade teve maior facilidade em se desenvolver dispondo em sua planície a instalação de diversos equipamentos públicos. Hoje, nota-se a presença de instituições educacionais, comércios, instituições de saúde, prefeitura, supermercados e outros serviços, todos concentrados na zona central de Caratinga, observa-se também um grande número de construções verticais. A função residencial embora esteja presente não é predominante mais. O desenho de rua da cidade não favorece aos pedestres e sim aos veículos, os transeuntes, na maioria das ruas, não conseguem obter uma boa experiência em sua caminhada. O transporte público também é prejudicado, não há desmembramento de faixa entre o transporte individual e o transporte público, as paradas de ônibus são ocupadas muitas vezes por carros estacionados, nas calçadas, em geral, não há uma infraestrutura para que os usuários desse transporte possam esperar sentados ou até mesmo na sombra, eles se aglomeram geralmente nas calçadas, o que atrapalha o fluxo dos pedestres.

Em um levantamento de praças na cidade de Caratinga, dentro do aglomerado urbano existente, pode-se mencionar algumas praças principais, a saber:

- Praça Getúlio Vargas (Objeto de Estudo).
- Praça dos Rodoviários.
- Praça Eng. Felipe M. Caldas.

- Praça Eng. Felipe M. Caldas.
- Praça Cesário Alvim (Centro).
- Praça da Madeira (Bairro Floresta).
- Praça Jones de Oliveira Pena (Bairro Limoeiro).
- Praça Marta Carli (Bairro Santa Cruz).
- Praça Antônio Rodrigues (Bairro Dr. Eduardo).
- Praça Santa Luzia (Bairro Dario Grossi).
- Praça Calógeras.
- Praça Frei Arcanjo (Bairro Esplanada).
- Praça Padre Colombo.
- Praça Coronel Rafael da Silva Araújo (Estação).
- Praça Sebastiana Maria de Jesus (Bairro Manoel Ribeiro Sobrinho).
- Praça Dom Pedro II (Centro).
- Praça Rua Cabo Geraldo (Bairro Limoeiro).
- Praça Avenida Presidente Tancredo Neves (Bairro Esplanada).
- Praça Rua Geraldo Marques Cevidanes (Bairro Salatiel).
- Praça Mário Gregório Gonçalves (Bairro Santo Antônio).

Figura 2: Mapa de localização das praças da cidade de Caratinga - MG



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3: Mapa 1 - Praças de Caratinga

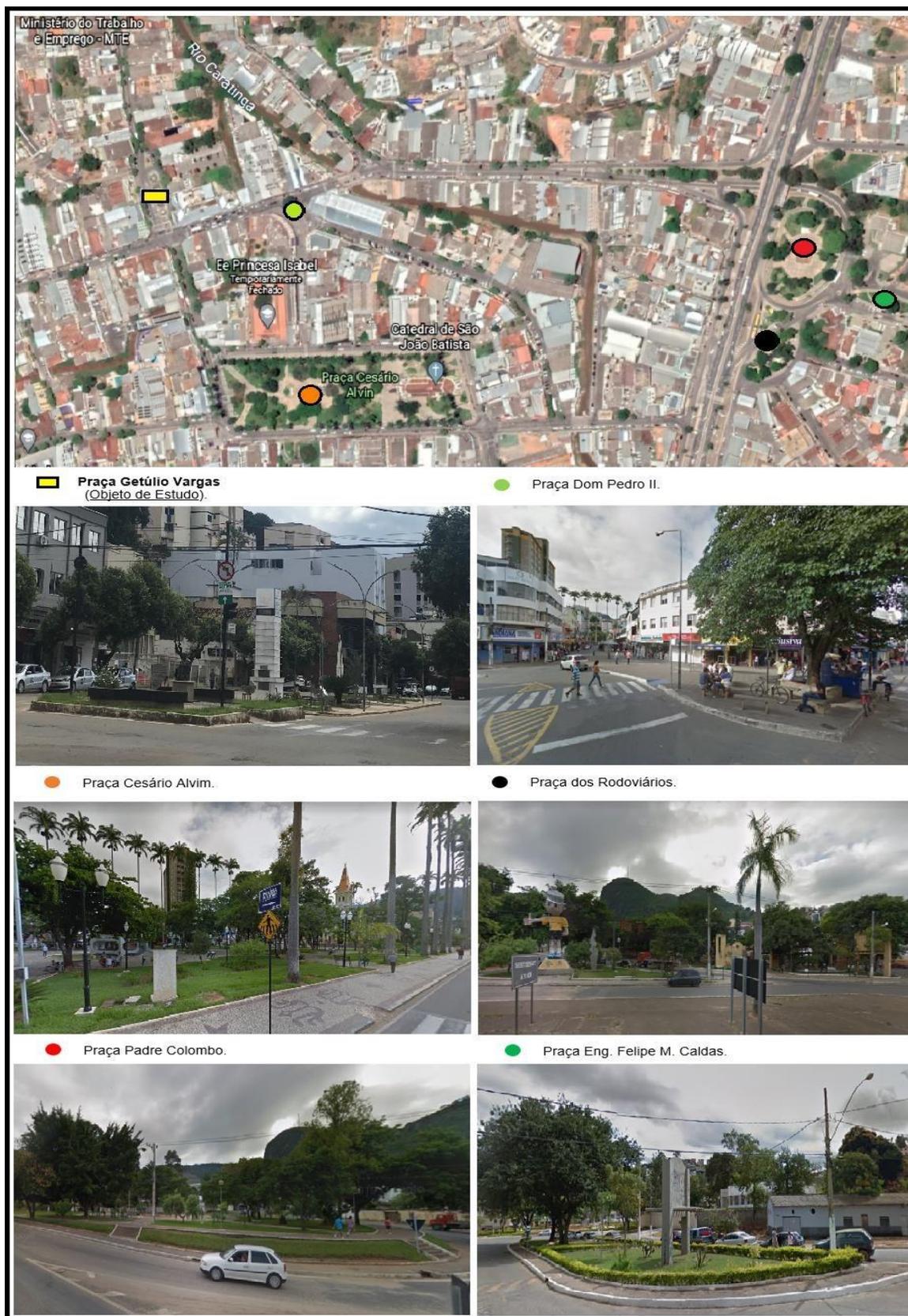
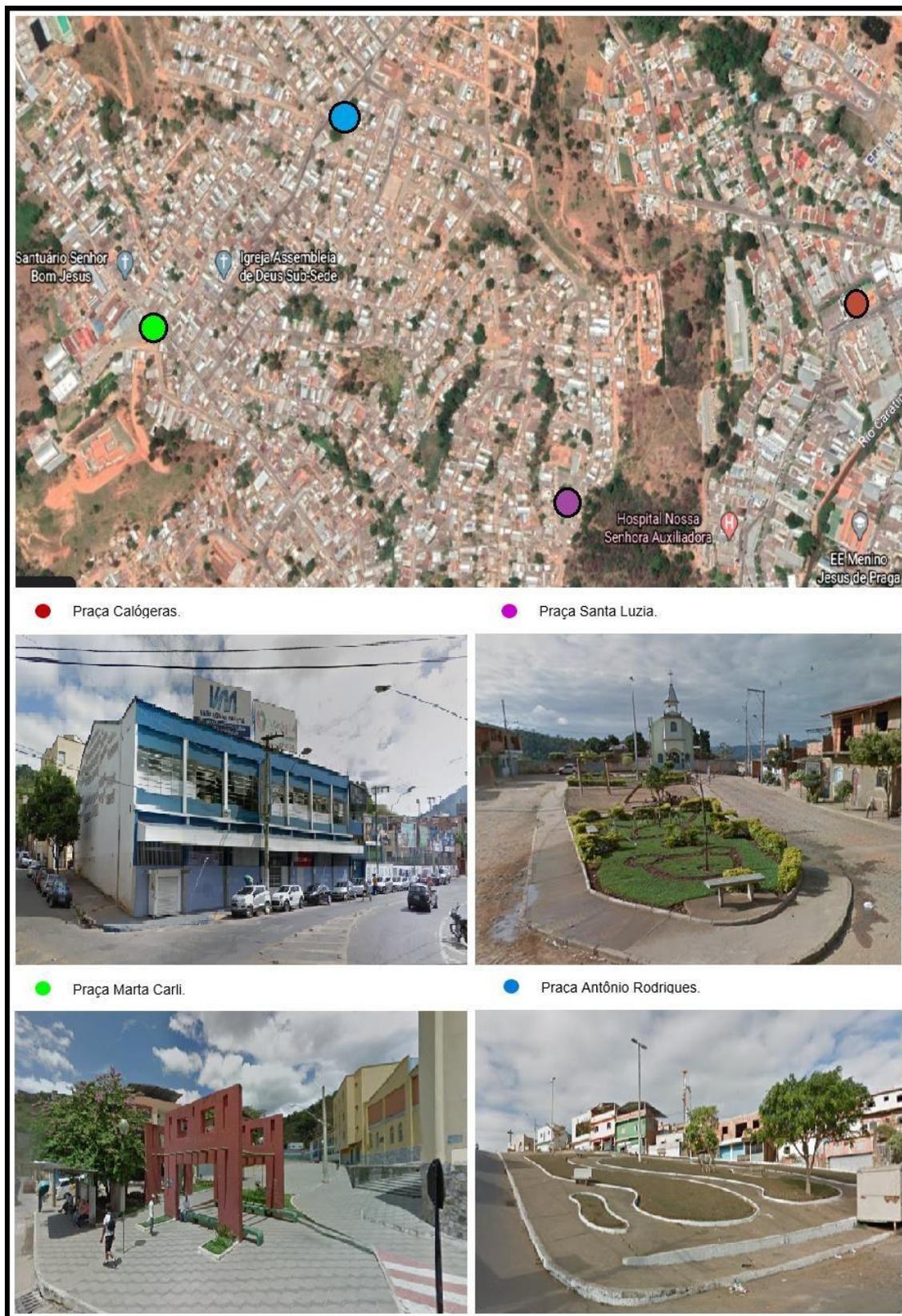


Figura 4: Mapa 2 - Praças de Caratinga



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Mapa 3 - Praças de Caratinga



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6: Mapa 4 - Praças de Caratinga



Fonte: Arquivo pessoal.

3.1 PATRIMÔNIOS AO ENTORNO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Destacam-se dois grandes patrimônios nesse entorno, a saber:

O Fórum Desembargador Faria e Sousa, tem grande importância na história da cidade, construído na década de 1930, pelo então Governador Benedito Valadares, o antigo Fórum da comarca de Caratinga está localizado na Praça Getúlio Vargas-Caratinga-Mg e durante décadas acompanha o crescimento e desenvolvimento do município e arredores (CORREIA, 2014). Pela Lei nº 2272, de 24 de dezembro de 1962, passou a denominar-se “Fórum Desembargador Faria e Souza”, apresentado na figura a seguir. O tombamento do imóvel veio logo após o anúncio da construção da nova sede do Fórum em abril de 2014. A edificação foi inscrita no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no dia 28 de novembro de 2014 e sujeito a proteção especial pela lei municipal nº 3106/2009 (CORREIA, 2014). O edifício se tornou símbolo da justiça na cidade, mudando a rotina pacata da Praça Getúlio Vargas, aumentando a circulação de veículos e pessoas, inclusive atraindo pessoas ilustres das regiões do entorno da cidade. Foi palco de grandes acontecimentos como o primeiro julgamento de uma mulher em seis de abril de 1969.

O Fórum Desembargador Faria e Souza está situado na Praça Getúlio Vargas, na área central município de Caratinga. Seu entorno é composto principalmente por imóveis comerciais. Nas proximidades, encontra-se o Cine Brasil, antigo cinema da cidade que atualmente se encontra em estado precário de conservação (em ruínas). “A Praça Getúlio Vargas, árida, não possui vocação para permanência – nota-se apenas trânsito de pedestres e veículos, de forma intensa. A maior parte das edificações do entorno imediato são recentes em relação ao Fórum e apresentam gabarito de até quatro pavimentos – grande parte delas não apresenta afastamentos laterais.” (CÂNDIDA,2014).

Figura 7: Fórum Desembargador Faria e Sousa - Vista Frontal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após minuciosa observação e estudo, verifica-se apenas que uma edificação da praça Getúlio Vargas é de uso misto (comercial e residencial), as demais, são todas para fins exclusivamente comerciais, o que torna a praça Getúlio Vargas um local de trânsito intenso e com muita emissão de ruídos, tirando a qualidade ambiental da praça, tornando-a um lugar inviável para permanência.

Segundo SAYGLI 1997, o Cine Brasil, importante cinema de Caratinga foi entregue à população em 24 de julho de 1947, e representava a modernização e o progresso chegando à cidade. Um edifício que para a época era de enormes proporções, suntuoso, muito elogiado pelos jornais da época chamado de "... uma obra monumental, digna dos foros de civilização de Caratinga. Edifício de vastas proporções, amplo, artístico, suntuoso. Tudo revela o gosto mais apurado, a intenção de fazer obra grandiosa, confortável e bela." Nota-se aqui que se tratou de uma obra de significativo impacto à sua época, trazendo para a cidade tecnologia de ponta nas suas modernas salas de cinema, trazendo para Caratinga um importante equipamento cultural.

Para SAYGLI 2011, o Cine Brasil já foi uma das maiores salas de cinema de Minas Gerais, mas com a chegada das tecnologias nos lares da cidade, o cinema foi perdendo cada vez mais seu público e assim deixando de

funcionar. Desde então foi entrando em uma situação de abandono total. Depois de alguns anos abandonado, no ano de 2012 o prédio começou a ser demolido pelo proprietário, que foi interrompido por causa da ação do Ministério Público.

Figura 8: Cine Brasil (Atual)



Fonte: Arquivo Pessoal

3.2 OBJETO DE ESTUDO: PRAÇA GETÚLIO VARGAS

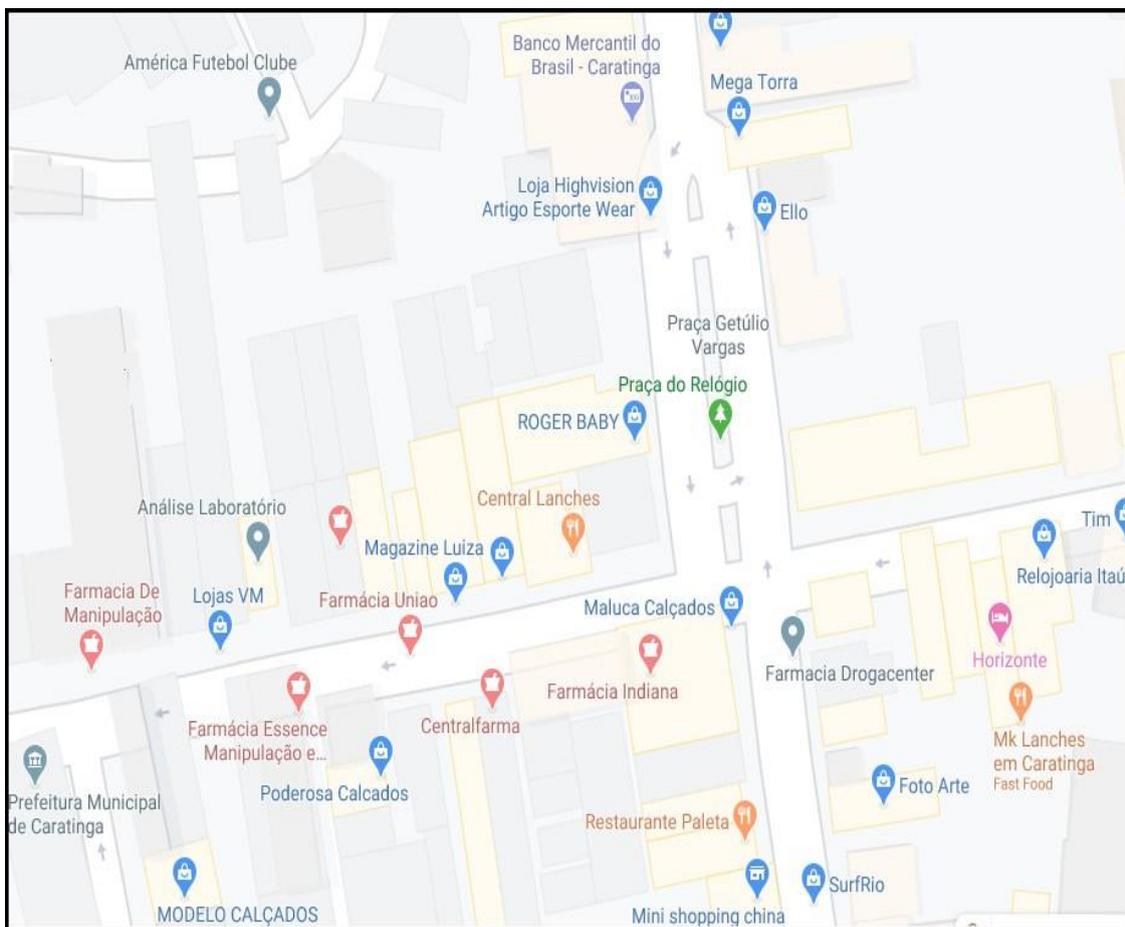
A Praça Getúlio Vargas se localiza na região central do perímetro urbano de Caratinga-MG, entre os logradouros: Avenida Olegário Maciel e Rua Raul Soares. Popularmente conhecida como Praça do Relógio, devido à um monumento de relógio no meio da praça.

Figura 9: Praça Getúlio Vargas (1930)



Fonte: Internet

Figura 10: Mapa do entorno da Praça



Fonte: Google Maps

Descrição da Praça: Localizada na região central, com lojas e patrimônios ao seu entorno. Possui no sentido da Avenida Olegário Maciel um monumento, a saber, uma estátua de metal com base de granito de Getúlio Vargas (o que culminou no nome da praça). E no sentido Rua Raul Soares, outro monumento, a saber, uma estátua de metal do cantor e compositor Agnaldo Timóteo (“filho ilustre e orgulho de Caratinga”). O piso da praça é formado por pedras portuguesas e blocos intertravados de pedra. Como parte do mobiliário urbano da praça: conjuntos de 20 bancos de base em metal e superfície de madeira sendo 12 curvos e 8 retos, 8 placas metálicas, monumento central (Relógio Solar) em granito com base de granito rebaixado com grades metálicas para escoamento de água, relógio com base de alvenaria e granito, 4 lixeiras de aço inox, 2 bancos de alvenaria e superfície de

granito, 4 jardins e 2 canteiros com gramas e floras tropicais. Em anexo ao final do estudo, nota-se as fotografias de cada detalhe da praça.

Figura 11: Praça Getúlio Vargas (2020)



Fonte: Google Maps, 29/04/2020.

4 OBRA ANÁLOGA – Requalificação de Praças Públicas

Este capítulo apresenta projetos de requalificação de áreas centrais urbanas. Um já existente e concretizado na cidade de Governador Valadares-MG, faz-se um paralelo com este projeto para a Praça Getúlio Vargas, ambos apresentam e exemplificam os processos nos quais um projeto de requalificação deve passar a saber um desmembramento de malha urbana, bem como os benefícios trazidos pelo mesmo.

4.1 Requalificação da Praça dos Pioneiros em Gov. Valadares-MG

A Praça dos Pioneiros localizada no centro da cidade de Governador Valadares- MG, foi construída no ano de 1975, exatamente no local onde seria erguida a catedral da cidade. Possuía uma concha acústica e um teatro de arena, além de um monumento em homenagem aos 60 anos de emancipação da cidade.

Figura 13: Praça dos Pioneiros



Fonte: Google Earth 24/05/2020

Figura 14: Praça dos Pioneiros - Boulevard



Fonte: Google Earth 24/05/2020

5 MÉTODOS, RESULTADOS E ANÁLISES DE RESULTADOS

Para este estudo optou-se por uma metodologia de pesquisa de campo a fim de colher o máximo de informações possíveis a respeito da praça e seu entorno. Leva-se em consideração toda a questão da apropriação do espaço público para a apresentação dos resultados. As análises realizadas e os resultados serão apresentados a seguir.

O assunto será distribuído de forma a ser apresentado todos os diagnósticos realizados através da metodologia e em seguida a identificação dos problemas encontrados na praça e a análise de seus resultados.

1. A fim de atingir o objetivo de análise da praça e apresentar diagnóstico, optou-se por efetuar pesquisa bibliográfica em sites, a saber: Google Acadêmico e fontes de dados da internet relacionadas à cidade de Caratinga e à Praça Getúlio Vargas. Nesta análise, buscou-se relatos históricos e dados inerentes a Praça Getúlio Vargas e seu entorno, como se inter-relacionam, problemas potenciais existentes, bem como da cidade em questão, Caratinga - MG.

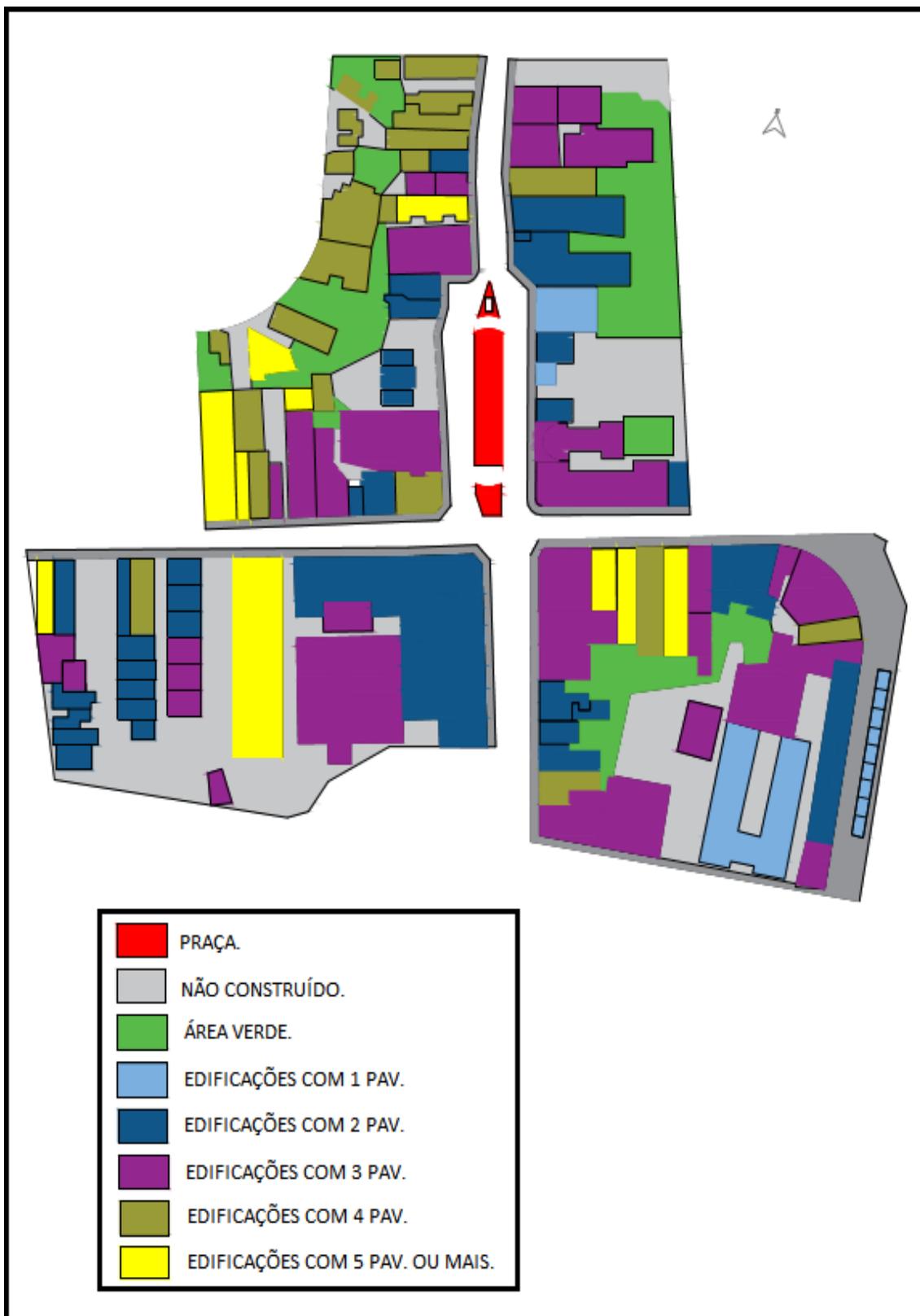
Ao analisar a praça em seu conjunto de existência, resulta-se na história da cidade de Caratinga, com todo o desenvolvimento urbano da área central, no dimensionamento de importância da mesma devido a ter um perfil de polo econômico, bem como a forma como a população utiliza este espaço urbano, sendo assim traçou-se o perfil do uso da praça pela população da cidade de Caratinga – MG.

2. Em vista de se obter a percepção da praça e seu entorno, realizou-se pesquisa in loco, por meio de levantamento fotográfico do espaço público referente à Praça Getúlio Vargas e toda infraestrutura inerente à mesma, bem como todas as edificações no entorno, obteve-se medições de toda a área pertencente à praça e entorno imediato, realizou-se análise de todo o comércio situado nas proximidades da praça, mapeamento de usos das edificações do entorno e fluxos de veículos e pedestres; para obtenção dos mesmos utilizou-se as seguintes ferramentas: AutoCad e Google Earth. Neste mapeamento,

observou-se o fluxo de veículos, pedestres, construções ao entorno, a fim de estabelecer o uso desta praça pela população de Caratinga - MG.

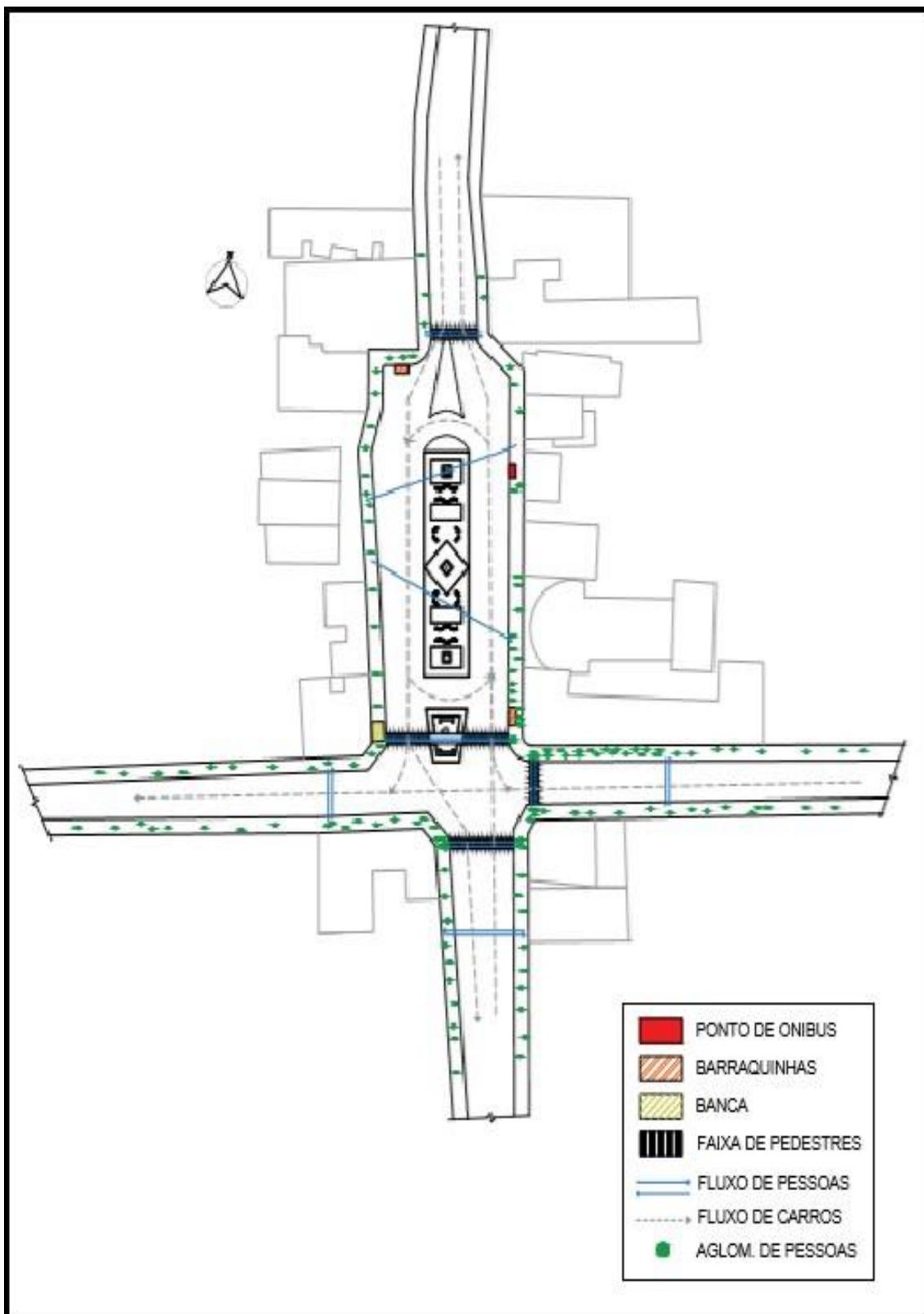
Por meio de pesquisas de campo e mapeamento da praça e seu entorno, traçou-se um perfil de uso e fluxo da mesma pela região central de Caratinga que recebe uma população itinerante oriunda de municípios circunvizinhos que se desloca a Caratinga em busca de melhores opções oferecidas pela cidade (saúde, educação, lazer, comércio). Esta população diz-se “itinerante” pelo fato de não residir no município em questão, logo não altera o número de habitantes. Porém altera o número de presentes em determinado espaço durante tal período. Ou seja, estes se encontram espalhados pela cidade, aglomerados no centro urbano. A Praça Getúlio Vargas é situada estrategicamente no centro de Caratinga, participa de bifurcações de ruas e avenidas que possuem grande fluxo de automóveis e pedestres; também possui ao seu entorno edificações comerciais, médicas que são referências na cidade, o que justifica o grande fluxo (e não permanência) de pedestres na região da praça. As praças necessitam ser acolhedoras para esta população durante sua permanência no local. Para isso justifica a presença do verde, infraestrutura adequada de malha urbana, bem como setores de “pausa” em toda esta conurbação, a saber: o descanso e a alimentação. Todas estas informações são comprovadas pelos mapeamentos que seguem abaixo.

Figura 15: Mapa de uso do entorno da Praça Getúlio Vargas



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 16: Mapa de fluxo da Praça Getúlio Vargas.



Fonte: Arquivo pessoal.

3. No que se tange à percepção in loco, optou-se pela percepção de que a praça possui um alto fluxo de pedestres e veículos, sugestivo pela localização da mesma no centro da cidade; bem como toda a proximidade com a Praça Cesário Alvim, a maior praça em extensão territorial da cidade, a qual tem a Catedral inserida em seu espaço, que participa de grandes marcos da história da cidade, das praças e todo entorno. Por ser uma praça na região central da cidade, há um alto fluxo de veículos sugestivo de tráfego proveniente dos bairros pertencentes à cidade, de quem vem da rodovia e de quem entra na rodovia. Nestes aspectos sugere-se todo o fluxo de veículos provenientes das cidades circunvizinhas, as quais tem Caratinga como polo regional, também aqueles que têm como origem outros estados ligados pela rodovia que adentram ao perímetro urbano da cidade e o retorno destes aos seus locais de origem.

Notou-se pela percepção em geral que a não permanência desta população na praça, que a mesma possui um alto fluxo, um tráfego intenso de veículos, com muitos ruídos externos. Menciona-se que a praça transmite um ar de desleixo devido à falta de alguns elementos essenciais, e deterioração da mesma. Há, além disso, um destaque pessoal à quem está na praça, devido à fatores tais como: falta de arborização e centralidade da praça em meio a uma conurbação urbana; assim sendo todos à volta notam quem está no interior da praça, causando constrangimentos.

4. Ao se tratar de conforto ambiental térmico, analisou-se as questões de paisagismo da praça, a presença ou não de arborização adequada, bem como a percepção da sensação de calor que a praça gera, o que sugere como causa de desconforto aos usuários. Estes ficam expostos a muita luz solar, corroborando com o calor absorvido e transmitido pelo piso da mesma, resultante dessa alta incidência de luz solar no local. Nota-se ainda que os usuários da Praça Getúlio Vargas sentem necessidade e entendem a importância da arborização na área. Contribuindo para a não formação das ilhas de calor, corroborando com um ambiente agradável visualmente e termicamente.

5. A respeito de conforto ambiental acústico relacionou-se a localização da praça na região central da cidade de Caratinga, frente ao intenso fluxo de veículos e pedestres no local, o que sugere um alto nível de ruídos provenientes dos mesmos, o que gera um contraste em relação à sensação de tranquilidade, relaxamento, conforto; sensação que a praça tende a transmitir aos seus usuários. Notou-se que é sugestivo que uma possível diminuição do fluxo de veículos na região favoreceria estas sensações acima mencionadas, bem como um local agradável e confortável para seus usuários.

6. Sobre conforto ambiental lumínico percebeu-se que mesmo a praça sendo localizada na região central da cidade, onde se observa uma maior atenção referente ao quesito iluminação, sugere-se insuficiência do ponto de vista lumínico inerente em seu espaço, notada em períodos noturnos, onde a iluminação não se faz totalmente satisfatória. Faz-se sugestivo uma possível melhoria da iluminação frente a essa insuficiência, melhorando a segurança e bem estar dos seus usuários.

7. Afim de atingir a percepção do conforto ergonômico, notou-se a presença e efetividade dos equipamentos da praça: bancos, em especial, onde pode-se notar a ausência de bancos com encosto, o que facilitaria o conforto de quem passa pela praça e a usa. Toda esta questão de conforto gera a polêmica sobre a ergonomia que deveria estar presente na praça. A mesma ser e possuir um local agradável, confortável para seus usuários desfrutarem de momentos ímpares.

8. Ao referenciar questões sobre o alto fluxo de veículos e pedestres ao entorno da praça, abertura e fechamento do comércio (horário comercial) e comportamento da população frente à existência da mesma, realizou-se uma análise por meio da percepção dos usuários ao redor. Esta análise se deu por meio de um observatório do cotidiano da população que utiliza a Praça Getúlio Vargas. Para isso, foram realizadas análises de percepção da mesma, em diferentes dias e horários, compreendendo os períodos matutino, vespertino e noturno, em dias úteis e finais de semana, em função de apresentar um

diagnóstico pertinente. Notou-se também a falta de segurança na praça, devido ser em um ambiente perigoso, com alto tráfego de veículos, o que impede a permanência de pais com seus filhos em um momento de recreação.

Resulta-se que após pesquisas e análises minuciosas da praça, que quanto à sensação que a praça transmite, falta cores á ela, falta mobiliário adequado, falta arborização, o que sugere que a população não se apropria deste espaço. Corroborando, há ausência de locais que propiciem uma “pausa” em todo aglomerado urbano. Nem mesmo o comércio é beneficiado por este alto fluxo, visto que a população não “para” a fim de aquecer o comércio da região; apenas a praça serve como um ponto de passagem durante o trajeto por eles efetuado. Menciona-se ainda que o nível de ruído provocado por este fluxo corrobora para tal problemática, a não apropriação deste espaço público pela população.

Os resultados obtidos consistem no mencionar da ausência de árvores na Praça Getúlio Vargas. Há uma busca desta população por locais tranquilos, com árvores, ambiente fresco para que possam descansar para assim continuar seus afazeres. Tal fato, não encontrado na praça em questão, onde a vegetação consiste em coqueiros de jardim, gramas e alguns arbustos de pequeno porte, ou seja, falta à praça um ambiente propício para que a apropriação ocorra.

A praça embora seja um espaço público, entende-se que deva ser confortável e aconchegante para seus usuários, a saber possuir elementos em seu interior que favoreçam a ergonomia, sensação térmica agradável, segurança, dentre outros.

Mediante tais análises, entende-se e corrobora que a praça deve ser melhorada, requalificada, deve ser realizado um estudo onde busca-se a melhora da área urbanizável, e a apropriação deste espaço público.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entendimento final deste estudo, nota-se algumas considerações finais de grande interesse.

- As praças são ambientes urbanos úteis e necessários na história das cidades;
- Caratinga é uma cidade considerada de porte médio, por possuir referido número médio de habitantes; bem como funcionar como polo para as demais cidades circunvizinhas;
- Nota-se que a população não apropria deste espaço como esperado, sugestivo de falta de ergonomia, atrativos na praça tais como (gêneros alimentícios e diversões);
- A Praça Getúlio Vargas faz parte da história da cidade de Caratinga, e possui um valor inestimável para esta cidade;
- Nota-se a necessidade de requalificação nesta praça referida, assim de melhorar a densidade populacional.

7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural. Tradução: Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BARGOS, D.C.; MATIAS, F.F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana REVSBAU, Piracicaba – SP, v.6, n.3, p.172-188, 2011.

BRASIL. Lei nº 9. 503, de 23 de setembro de 1997.

BRASIL. Lei nº 10.257/2001. Estatuto da Cidade, Brasília, DF, 10 Julho 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

BRASIL. Ministério das Cidades. Brasil acessível: implementação de políticas municipais de acessibilidade, 4. Brasília, DF, 2006.

BRUNO, E.S. História e tradições da cidade de São Paulo. MetrÓpole do café (1872/1918). São Paulo de Agora (1919-1954). Ed. Hucitec - PMSP, 3, São Paulo, 1984.

CÂNDIDA, Maira Araújo. Dossiê de Tombamento: Fórum Desembargador Faria e Souza. Prefeitura Municipal de Caratinga. Caratinga. p. 7-98. 2014.

CASTRIOTA, L. B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. 1. ed. São Paulo: Annablume, v. 1, 2009.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M E B. Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

CORREIA, M. X., RIBEIRO, C, S., MELLO, R. S. Quadro III Dossiê de Tombamento: Fórum Desembargador Faria e Sousa, Caratinga, p.9-98, novembro de 2014.

DIZERÓ, Joselle Davanço. Praça do interior paulista: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006.

Dossiê de Tombamento da Igreja São João. Caratinga: Prefeitura Municipal de Caratinga-MG. 1998.

DVORÁK, Max. Catecismo da preservação de monumentos. Tradução Valéria Alves Esteves Lima; apresentação Valéria Alves Esteves Lima, Jens Baugartem, Beatriz Mugayar Kühl.- São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

FILHO, Amorim Oswaldo Bueno. FILHO, Sena Nelson de. A Morfologia das Cidades Médias. Editora Vieira, 2007.

FONT, Mauro. A praça em movimento: processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

IBGE. População no último Censo Demográfico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [S.l.]. 2010.

JOHN, N. Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. Gestão & Tecnologia de Projetos [ISSN 19811543] Vol. 5, n 02, Novembro 2010.

KATO, Akinori. Plazas of Southern Europe. Tokio:Process Architecture,1993.

LIMA, A. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2. São Luis: Imprensa EMATER/MA, 1994.

LOMBARDO, M. A. Vegetação e clima. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3, Curitiba, 1990. Anais. 1990

MASCARÓ, J.L. Desenho urbano e custos de urbanização. Brasília: Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, 1987.

MESQUITA, Liana de Barros. Espaços livres de Recife. Recife: prefeitura da cidade do recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. A produção do mobiliário urbano nos espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte. 2005. 192 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

NUCCI, J. C. Qualidade ambiental e adensamento: um estudo de planejamento paisagem de Santa Cecília (MSP). Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Geociências (USP). São Paulo. 1996

NUCCI, J.C. Qualidade Ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). São Paulo: Humanitas/FFLCH. USP, 2001.

PESAVENTO, S.. Mosaico. Historia, Memória e Centralidade Urbana, Goiânia, v. 1, p. 3-12, Março 2008.

RONCAYOLO, Marcel. Cidade. (org.) Fernando Gil. Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

SAAD, A. L. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: Pini, 2011.

SAYGLI, Monir Ali. História de Caratinga. Caratinga: Editora Gráfica Ana Pontes, 1997.

SAYGLI, M. História de Caratinga II. Caratinga: Funec Editora, 2011.

SENA, Nelson. Dossiê de Tombamento: Fórum Desembargador Faria e Souza. Prefeitura Municipal de Caratinga. Caratinga. p. 7-98. 2014.

SILVEIRA, G., BARROS, M.V.F. Perfil Geoambiental de Praças: Região Norte da Cidade de Londrina-Pr. In Revista Semina. Ed. da UEL Londrina. 2002.

SPOSITO, M. E. B. (et al). O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (org.) Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

TORRES, F. P. T. (Coord.). Guia de acessibilidade urbana edificações: fácil acesso para todos. Belo Horizonte: CREA-MG, 2006.

ANEXOS

FOTOS DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Figura 17: Conjunto de Bancos Curvos e Retos



Fonte: Google Maps

Figuras 18 e 19: Bancos



Fonte: Google Maps

Figura 20: Praça e Fachada do Fórum



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 21: Estátua Agnaldo Timóteo



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 22: Estátua Getúlio Vargas



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 23: Piso Pedra Intertravado



Fonte: Google Maps

Figura 24: Piso Pedra Portuguesa



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 25: Relógios



Fonte: Google Maps

Figura 26 e 27: Placas de Metal e Lixeira



Fonte: Google Maps

Figura 28: Grades para escoamento de água



Fonte: Google Maps

Figura 29: Banco de alvenaria e granito; Praça - entorno



Fonte: Arquivo Pessoal